



PROJETO EDUCATIVO

Código CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data 0

Página 1 de 20



“SAÚDE E BEM-ESTAR”

2025/2028

Elaborado: Directora Técnica
Data: Julho 2025

Aprovado: Presidente Direcção
Data: Julho 2025

“Ensinamos a Amar, amando”

Proibida a reprodução sem a
devida autorização do CSFA



PROJETO EDUCATIVO

Código	CSFA. 013. PC 02
Revisão Data	0
Página	2 de 20

Índice

1. Introdução.....	3
2. Caracterização do Contexto.....	4
2.1 O Meio.....	4
2.2 A Instituição.....	7
3. Projecto Educativo.....	11
3.1 Metodologia.....	14
3.2 Objectivos Gerais.....	15
3.3 Recursos envolvidos.....	16
4. Metodologias de divulgação e Avaliação.....	18
5. Bibliografia.....	19



PROJETO EDUCATIVO

Código	CSFA. 013. PC 02
Revisão Data	0
Página	3 de 20

1. Introdução

“O tempo de aprender e o tempo de viver e crescer não estão separados e, em todo o momento, a criança cresce e aprende graças à ação educativa das pessoas que a envolvem (...) e às experiências que tem no seu contexto.” (Bassedas, Huguet e Solé, 1999:100) que muitas vezes passam pelo desenvolvimento de projetos. “O desenvolvimento de projetos em classes pré-escolares, atendendo à curiosidade natural da criança, amplia suas experiências e seus conhecimentos e ajuda-a a organizar o raciocínio. Além disso, a utilização de projetos favorece a globalização das diferentes atividades, permitindo que o desenvolvimento ocorra naturalmente de forma também globalizada e integrada.” (Thiessen, Beal, 1991:30)

O projeto tem como “finalidade a organização das estratégias de ensino, a disposição da turma, a especificação das atividades a partir do conhecimento concreto das crianças e do seu empenhamento.” (Pacheco, 1996:109), pois não podemos desenvolver um projeto sem pensar no meio que rodeia as crianças, nas suas características individuais e nas suas características como grupo, pois todos são fatores que influenciam o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

Este projeto tem assim o objetivo de fundamentar e explicar o que se pretende realizar para que as crianças desenvolvam novos conhecimentos, tendo sempre em consideração as observações efetuadas para que se possa ir de encontro aos interesses e necessidades das crianças.



PROJETO EDUCATIVO

Código CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data 0

Página 4 de 20

2. Caracterização do Contexto

2.1 O Meio

Analisar o meio em que as crianças com quem desenvolveremos atividades se inserem é tão importante como conhecê-las a elas, já que elas são o produto de uma sociedade que as rodeia, pois o meio “... *tem também influência, embora indireta, na educação das crianças.*” (M. E., 2002: 33) e no seu desenvolvimento e formação como pessoas.

É necessário ter presente que “*As crianças que observamos não são ilhas isoladas. Pertencem a uma família, a uma comunidade, a uma sociedade e a uma cultura. A criança está imersa nesta cultura desde o nascimento e mesmo antes dele.*” (Oliveira, 1996: 82). A criança cresce rodeada de determinadas características que a vão moldar, como crenças e costumes do meio em que vive, os valores que lhes ensinam e os sentimentos que vai cultivando, tudo isto a ajuda a formar a personalidade que irá desenvolvendo ao longo da sua vida.

No entanto, quando estes pequenos seres chegam ao contexto escolar pela primeira vez ninguém os conhece, nem aos seus gostos, desejos, crenças... é preciso conhecê-las. O mesmo se passa com o meio, é preciso conhecê-lo para melhor compreender as crianças e o que podemos construir em conjunto.

O meio em questão neste projecto é a cidade de Vila Real, cidade do interior situada a 460m de altitude da margem direita do rio Corgo, afluente do Douro, pertence ao Distrito de Vila Real, na província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

A cidade de Vila Real dista 85 km do Oceano Atlântico (Oeste), 15 km do rio Douro (Sul), e 65 km da fronteira com a Galiza (Norte).

É uma cidade antiga com mais de sete séculos, apresenta uma mistura peculiar de espaço urbano e espaço rústico, comungando assim o que há de melhor nos dois espaços, proporcionando o bulício da cidade ao mesmo tempo que oferece um ambiente limpo aos ares lavados do campo.

As origens da cidade de Vila Real remontam ao Paleolítico, o que se confirma devido aos sinais existentes à volta da cidade, havendo também indícios que indicam a presença de celtiberos e romanos, (Santuário de Panóias), em épocas posteriores.

Nas invasões bárbaras e sobretudo muçulmanas, a região sofreu um processo de despovoamento, tendo-se dado no século XII um repovoamento gradual que culminou com a fundação “da obra” de Vila Real de Panóias, por foral de D. Dinis em 1289, confirmado em 1293, que deu origem à cidade de hoje.

	<p>PROJETO EDUCATIVO</p>	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	5 de 20

Os longos séculos de história da cidade de Vila Real, permitem-lhe hoje em dia ter um património histórico rico e muito vasto que contempla monumentos do século XV ao século XVII, apresentando assim monumentos com diversos estilos arquitectónicos (medieval, barroco, manuelino, entre outros).

A Sé Catedral, igreja de S. Domingos, é um templo gótico de três naves, construído no século XV e é considerado monumento nacional. A igreja dos Clérigos ou Capela Nova, é uma obra barroca tal como a igreja de S. Pedro. A casa de Diogo Cão, de feição medieval. A casa dos Arcos ou dos Marqueses de Vila Real, com as suas ameias e a famosa janela geminada, ao estilo manuelino. A Casa de Mateus, monumento nacional e um dos mais belos exemplos da arquitectura aristocrática barroca de Portugal (século XVIII), apresentando também um rico museu museológico. A ponte romana de Piscais, sobre o rio Corgo (Flores) e a Capela de Nossa Senhora de Guadalupe, o Santuário rupestre de Panóias (culto de origem medieval) são outros monumentos que também merecem destaque nesta região.

Na cidade de Vila Real e área envolvente existem outros monumentos e/ou edifícios de utilidade pública dos quais podemos usufruir:

- Câmara Municipal
- Arquivo Distrital
- Museu de Numismática
- Museu de Arqueologia
- Museu de Geologia (UTAD)
- Teatro Municipal
- Conservatório Regional de Música de Vila Real
- Biblioteca Municipal
- Torre da Quintela
- Santuário da Senhora da Pena
- Santuário da Nossa Senhora de Lurdes

No Concelho de Vila Real os produtos artesanais mais importantes são a olaria negra de Bisalhães e os linhos de Agarez, tecidos em teares manuais.

Quanto às festividades, merecem um destaque especial a procissão do “Corpus Christi”, tradição medieval e que apresenta um protocolo rigoroso.



PROJETO EDUCATIVO

Código CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data 0

Página 6 de 20

Destacam-se ainda as festas da cidade em honra de S. António, padroeiro da cidade (de 01 a 25 de Junho) e a feira de S. Pedro (28 e 29 de Junho), também chamada a feira dos “Pucarinhos”, onde se transacionam a louça preta e linho artesanais.

Nesta cidade transmontana, como pratos típicos, podem ser apreciados as tripas aos molhos, cozido à Portuguesa, cabrito assado com arroz de forno, vitela assada (maronesa), Joelho de porca e diversos pratos de bacalhau, entre outros. Notáveis também a bola de carne, os covilhetes e certos enchidos, como salpicões, alheiras e mouras. É possível apreciar ainda alguma pastelaria, como os pastéis de Stª. Clara e de toucinho-do-céu (cristas) e os Pitos de Stª. Luzia

Nesta zona, há que destacar os inesquecíveis vinhos aperitivos, de mesa e os generosos.

O Concelho de Vila Real apresenta uma grande diversidade de equipamento social nas áreas da cultura (museus, galerias, salas de espetáculos e auditórios, bibliotecas, arquivos, entre outros); desportos (campos de ténis, piscinas cobertas e ao ar livre, ginásios, com destaque para o Complexo Desportivo do Monte da Forca); recreio e lazer (Complexo de Recreação e Lazer de Codessais, com praia fluvial, piscinas e parque radical; parque florestal, com circuitos de manutenção.

Sendo assim, com toda esta oferta de equipamento é possível satisfazer os desejos e todas as faixas etárias.

A freguesia em que a Creche está inserida é a da Nossa Senhora da Conceição que faz parte do núcleo, digamos assim, da cidade de Vila Real como podemos ver na seguinte imagem.



A freguesia está consagrada a Nossa Senhora da Conceição porque em tempos, antigo Convento de S. Francisco, atualmente o edifício onde funciona o quartel da GNR, capela dedicada à Senhora da Conceição, capela essa que haveria sido demolida antes da extinção do convento.

consagrada a Nossa Senhora da Conceição porque em tempos, antigo Convento de S. Francisco, atualmente o edifício onde funciona o

quartel da GNR, capela dedicada à Senhora da Conceição, capela essa que haveria sido demolida

antes da extinção do convento.



PROJETO EDUCATIVO

Código	CSFA. 013. PC 02
Revisão Data	0
Página	7 de 20

Muitos anos mais tarde, em 1978, por iniciativa proeminente do Monsenhor João Costa, surgiu a oportunidade de levantar a atual catedral que dignificou a freguesia e repôs a existência de um monumento dedicado à Rainha de Portugal, Nossa Senhora da Conceição.

Existem, ainda, na freguesia as capelas de Nossa Senhora da Esperança e de Nossa Senhora dos Remédios.

A freguesia obteve personalidade jurídica em 1960, com a publicação do Decreto-Lei nº 43 347 de Novembro. A área da freguesia pertencia anteriormente às freguesias limítrofes de S. Pedro, Borbela, Mouçós e Mateus. A sede da freguesia está localizada no Bairro que iniciou a comunidade de fregueses, o Bairro de S. Vicente de Paulo.

Situam-se, ainda, nesta freguesia algumas das mais importantes instituições públicas e equipamentos sociais, que lhe atribuem algum estatuto entre as freguesias cidadinas.

Atualmente com a reorganização administrativa das freguesias, publicada em Diário da Republica em Maio de 2012, fundou-se em 28 de janeiro de 2013 a União das Freguesias de Vila Real, composta pelas Freguesias de Nossa Senhora da Conceição de São Pedro e São Dinis.

2.2 A Instituição

“A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança, de experiências relacionadas e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos.” (M. E., 2002: 34).

A Creche S. Francisco de Assis pertence a Ribacorgo-Associação de Solidariedade Social sendo ela uma Instituição Particular de Solidariedade Social.

A creche é um meio educativo e de apoio à família que presta cuidados educativos e assistenciais à criança e contribui para a socialização, para o seu desenvolvimento global e para o despiste de inadaptações, deficiências e precocidades e para o seu equilíbrio emocional e afectivo.

Para além das actividades supra mencionadas a creche pretende proporcionar igualmente: formação contínua a todos os seus funcionários; actividades de animação; fornecimento de materiais de apoio às actividades; saídas ao exterior; atendimentos a famílias; reuniões de pais.

Segundo a Legislação, as Creches devem ocupar um espaço de maneira a permitir livre circulação e de evacuação rápida e fácil em caso de emergência. As instalações desta valência foram construídas de raíz já com o objectivo de ser uma Creche, por isso identifica-se com as características anteriormente referidas.

	<p>PROJETO EDUCATIVO</p>	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	8 de 20

A creche dispõe de um espaço interior amplo, luminoso e arejado.

Este edifício é constituído por dois andares, e conforme referido na Legislação é o ideal para esta valência.

No piso 0 encontramos:

- . um berçário com capacidade para 9 bebés;
- . uma sala parque;
- . uma sala de higienização (fraldário);
- . uma copa;
- . um dormitório;
- . um refeitório;
- . uma cozinha;
- . uma sala de Educadores;
- . uma sala de Pessoal;
- . uma sala de isolamento;
- . uma lavandaria;
- . instalações sanitárias para adultos e crianças;
- . salas de arrumos;
- parque infantil

No piso 1 temos:

- . três salas de actividades com capacidade total de 38 crianças;
- . instalações sanitárias de crianças;
- . instalações sanitárias para adultos;
- . instalações sanitárias para pessoas com necessidades especiais;
- . uma área de acolhimento;
- . uma sala destinada à Direcção Técnica;
- . salas de arrumos;

Esta Instituição abre às 08h:00 e encerra às 19h:30 de segunda-feira a sexta-feira. Encontra-se aberta durante todo o ano, encerrando apenas na véspera de Natal e Ano Novo, Terça-feira de Carnaval, feriados nacionais, feriados Municipal (13 de Junho) e dois/três dias em Agosto para higienizações.

	<p>PROJETO EDUCATIVO</p>	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	9 de 20

A família deve responsabilizar-se pelo cumprimento dos horários indicados. O prolongamento do horário para além das 19h:30 fica sujeito a um pagamento por cada meia hora que exceda do horário estipulado.

A Creche tem a responsabilidade relativa à alimentação das crianças que são feitas nos seguintes horários:

Reforço pequeno-almoço: 8h:30

Almoço: 11h:00 – 12h:00

Lanche: 15h:00 – 16h:00

Nesta Instituição trabalham 10 funcionários:

Uma Directora Técnica/Educadora de Infância;

Duas Educadoras de Infância;

Cinco Ajudantes de Ação Educativa;

Duas Auxiliar de Serviços Gerais;

Na entrada da Instituição podemos encontrar dois grandes placares onde é afixada a ementa semanal, assim como os horários de funcionamento da Instituição, entre outros assuntos relacionados com a mesma.

Todas as salas possuem ar condicionado, o que proporciona às crianças um bem-estar.

Esta Instituição de forma geral, respeita todas as características pretendidas pela Legislação.

No que diz respeito ao mobiliário, todo ele é feito em madeira. Os materiais utilizados pelas crianças são praticamente todos em plástico, de maneira a que não haja a possibilidade de alguma criança se magoar. Todos os materiais estão em local de fácil acesso para as crianças, isto vai de acordo com a Legislação. O pavimento é também muito fácil de lavar.

As salas dispõem de uma boa iluminação natural, sendo ela a mais utilizada. A iluminação artificial apenas é utilizada em dias em que as condições do tempo não são muito favoráveis.

Todas as salas, têm acesso direto ao exterior, conforme exigido pela Legislação.

Quanto ao espaço exterior, existe um grande parque infantil, cujo pavimento é adequado ao uso por crianças e também equipamento fixo do qual elas usufruem.

	<p>PROJETO EDUCATIVO</p>	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	10 de 20

As crianças encontram-se divididas por salas segundo a sua faixa etária.

- *Sala dos 4 meses até à aquisição de marcha.*
Esta sala pode receber até nove crianças.

- *Sala da aquisição de marcha até aos 24 meses.*
O grupo de crianças desta sala pode ser constituído até onze crianças.

- *Sala dos 12 meses até aos 36 meses.*
O grupo de crianças desta sala pode ser constituído até onze crianças.

- *Sala dos 24 meses até aos 36 meses.*
O grupo de crianças desta sala pode ser constituído por dezasseis crianças.

	PROJETO EDUCATIVO	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	11 de 20

3. Projecto Educativo

A escola tem um conjunto de elementos identificadores: história; aspeto físico; inserção social, cultural e temporal; um conjunto de órgãos interativos que lhe permite realizar todas as suas funções, objetivos a atingir, modos de relacionamento com os elementos institucionais e humanos; e, um projeto de vida, com princípios e valores – Projeto Educativo.

O Projeto Educativo deve ser o principal elemento identificador de uma escola, não se trata de um mero enunciado de princípios ou de objetivos, o Projeto Educativo é um elemento caracterizador de uma escola associado a um plano especificado de ação educativa e com elementos de realização que sejam viáveis, pertinentes e adequados. Deve ser baseado na realidade mas contendo o conjunto de aspirações que possibilitam a realização dos “ideais”.

É na adoção do seu Projeto Educativo que a escola como um todo expressa correntemente a sua identidade e a sua autonomia entre o que é sugerido pelo poder central e o que é considerado adequado ao contexto de inserção, aos alunos que se pretende formar e ao conjunto de aspirações e de práticas sociais e pedagógicas dos docentes. Um projeto educativo diz respeito à organização do estabelecimento de ensino e tem um âmbito mais alargado, implica todos os intervenientes que direta ou indiretamente têm a ver com a educação das crianças no estabelecimento educativo, os pais, as instituições e serviços da comunidade que podem contribuir para as finalidades da escola. O Projeto Educativo permite uma auto-organização com a finalidade de responder às necessidades de desenvolvimento interno do estabelecimento, tendo em conta as necessidades da comunidade em que este se encontra inserido. Contribui para o desenvolvimento interno da instituição, engloba melhorias na organização e gestão e pretende melhorar toda a atividade que se relaciona com as crianças, os docentes e não docentes.

O trabalho desenvolvido em creche é caracterizado por um conjunto de especificidades muito próprias, porque recebe crianças muito pequenas e com necessidades que passam por um conjunto de cuidados básicos essenciais ao seu desenvolvimento associados/integrados num conjunto de opções: Prioridades Educativas – Intencionalidade Educativa. É portanto necessário definir estratégias adequadas, que devem ser registadas no Projeto Educativo, um projeto vivo, refletido, partilhado... que possua orientações educativas claras de acordo com as especificidades do contexto educativo, onde são referidos princípios de trabalho na Creche e as vivências mais significativas. É preciso triangular as estratégias, pois temos de ter em conta o contexto educativo, os grupos de crianças e cada família, que é única, tem história e se relaciona de uma forma singular com o contexto educativo. Os graus e níveis de participação são muitos variados e não há uma



PROJETO EDUCATIVO

Código CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data 0

Página 12 de 20

medida única e normalizada, pois devem ser valorizados os modelos de relação de cada família, potenciando a sua efetividade e desenvolvimento.

Neste triénio queremos desenvolver com as nossas crianças diversas atividades que lhe proporcionem experiências e aprendizagens uteis e divertidas. Iremos orientar-nos pelas áreas de conteúdo expressas nas Orientações Curriculares para o ensino pré-escolar e adaptá-las às nossas crianças.

Para este projeto queremos desenvolver competências relacionadas com a “SAÚDE E O BEM-ESTAR”, dividindo assim, por subtemas: sendo que no 1º ano (2025/2026) abordaremos a Alimentação Saudável, no ano seguinte (2026/2027) a Atividade Física e no 3º e último ano (2027/2028) o subtema será a Higiene Pessoal.

A importância de considerarmos a promoção da saúde e bem-estar das crianças como uma responsabilidade das instituições educativas em parceria com familiares e serviços de saúde começa pela aceitação do fato de que é impossível cuidar e educar crianças sem influenciar ou ser influenciado pelas práticas sociais relativas à manutenção e recuperação da saúde e bem-estar dos envolvidos neste processo. Mas para que esta influência seja promotora do crescimento e desenvolvimento saudáveis em cada contexto sociocultural, é preciso que os professores e gestores em Educação Infantil reflitam criticamente sobre as informações que possuem do processo saúde-doença das crianças, das diversas e, às vezes, controversas mensagens indiretas e diretas que recebem via revistas, jornais e outros meios de informação. Desta forma estarão conscientes de que as escolhas individuais e coletivas ao planearem, organizarem e operarem a rotina quotidiana relativa às atitudes e aos procedimentos dos cuidados, às brincadeiras e atividades educativas, podem influenciar as práticas culturais de cuidado infantil e a saúde individual e coletiva das crianças e da comunidade onde estão inseridas.

As instituições que possibilitam que as crianças interajam e tenham acesso a aprendizagens significativas e cuidados profissionais de boa qualidade são possibilidades inegáveis de promoção do desenvolvimento integral e relações sociais saudáveis. Por outro lado, a convivência de bebés e crianças pequenas em ambiente coletivo, associada às vezes, ao desmame precoce, pode aumentar o risco de adquirirem infecções respiratórias, gastrointestinais e outras prevalentes em menores de cinco anos, o que requer cuidados e medidas de controle específicos. Assim, é preciso que os profissionais da educação reconheçam seu papel na promoção de saúde da criança e que os profissionais de saúde ultrapassem o discurso sobre a creche como fator de risco e a reconheçam como rede de apoio efetiva para a infância.



PROJETO EDUCATIVO

Código	CSFA. 013. PC 02
Revisão Data	0
Página	13 de 20

Existe, cada vez mais, a preocupação em educar crianças saudáveis. Pais, médicos, professores são responsáveis por aumentar e potenciar o bem-estar das crianças e contribuir para um saudável desenvolvimento infantil.

Para garantir o correcto desenvolvimento e potenciar ao máximo o bem-estar infantil, é aconselhável inculcar nos mais novos desde cedo hábitos saudáveis: uma alimentação cuidada e a prática regular de desporto.

Parte dos pais e educadores não só proporcionar as condições que garantam o bem-estar das crianças (como uma alimentação saudável e uma vida ao ar livre), mas também consciencializá-las para a necessidade de manterem um estilo de vida saudável.

Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.

	<p>PROJETO EDUCATIVO</p>	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	14 de 20

3.1. Metodologia

A metodologia escolhida deverá envolver toda a comunidade educativa de forma efetiva, ativa e responsável dando resposta às necessidades dessa mesma comunidade. O projeto pretende ser um elemento dinâmico e integrador da diversidade educativa desta instituição. Conscientes da importância da interação de conhecimentos e saberes, pretendemos que o mesmo seja trabalhado pelos diferentes níveis de desenvolvimento em que as nossas crianças se encontram, bem como nas diversas atividades de enriquecimento curricular de forma a contribuir para uma inter-relação entre as áreas de conteúdo que, por si só, possibilitará a vivência de experiências enriquecedoras, tendo sempre em conta o nível de desenvolvimento, conhecimentos e dificuldades das crianças. Cientes das dificuldades da gestão de toda esta diversidade que, pretendemos que seja um fator enriquecedor do projeto e, conscientes das inúmeras dificuldades que se nos depararão, procuraremos, dentro do possível, definir estratégias minimizadoras de tais obstáculos, pretendendo assim:

- Planificar periodicamente (de acordo com a metodologia de cada educador) as atividades a desenvolver;
- Formular os Planos individuais de desenvolvimento das crianças;
- Divulgar ludicamente, junto das crianças, o percurso desse trabalho, utilizando diversas formas, espaços e tempos escolares;
- Realizar reuniões periódicas com os encarregados de educação para lhes transmitir o desenvolvimento atingido pelas crianças.
- Avaliar sistemática e periodicamente as atividades desenvolvidas.

Pretendemos que cada educador seja autónomo na metodologia utilizada para desenvolver o projeto com o seu grupo.

O envolvimento e a colaboração das famílias e restante comunidade será tomado em conta através de solicitações para a participação em atividades que a escola realizará ao longo do ano, podendo servir como preciosos auxiliares na exploração dos temas abordados.

Nesta parte do projeto achamos interessante incluir algo que vai de encontro com a nossa forma de estar em creche que é descrito por Gabriela Portugal em *Educação de Bebés em Creche – Perspetivas de Formação Teóricas e Práticas*.



PROJETO EDUCATIVO

Código

CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data

0

Página

15 de 20

PRINCÍPIOS EDUCATIVOS EM CRECHE

- Envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito;
- Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças;
- Aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas;
- Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total”;
- Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos;
- Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças;
- Modelar os comportamentos que se pretende ensinar;
- Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades;
- Construir segurança ensinando a confiança como princípio;
- Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimentais.

3.2 Objectivos Gerais

- Promover e facilitar a integração da criança na vida social e escolar;
- Tornar a Creche um espaço de afetos, com encontros assentes no bom relacionamento entre os seus “habitantes”, fomentando o desejo de a ela regressar;
- Proporcionar o prazer de aprender durante toda a vida;
- Promover a formação do corpo docente e não docente;
- Promover o acesso à informação aos pais e comunidade;
- Promover o contacto com outras instituições;
- Promover a troca de experiências entre os grupos de crianças da instituição;
- Promover o acesso a diferentes recursos e materiais;
- Proporcionar situações de bem-estar e de segurança;
- Criar oportunidades diferentes para crianças com diferentes desenvolvimentos;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades a nível educacional;
- Detectar casos de precocidade, inadaptação ou deficiência;
- Promover hábitos de uma alimentação saudável;
- Promover o hábito de uma higiene pessoal responsável;
- Promover a actividade Física;



PROJETO EDUCATIVO

Código CSFA. 013. PC 02

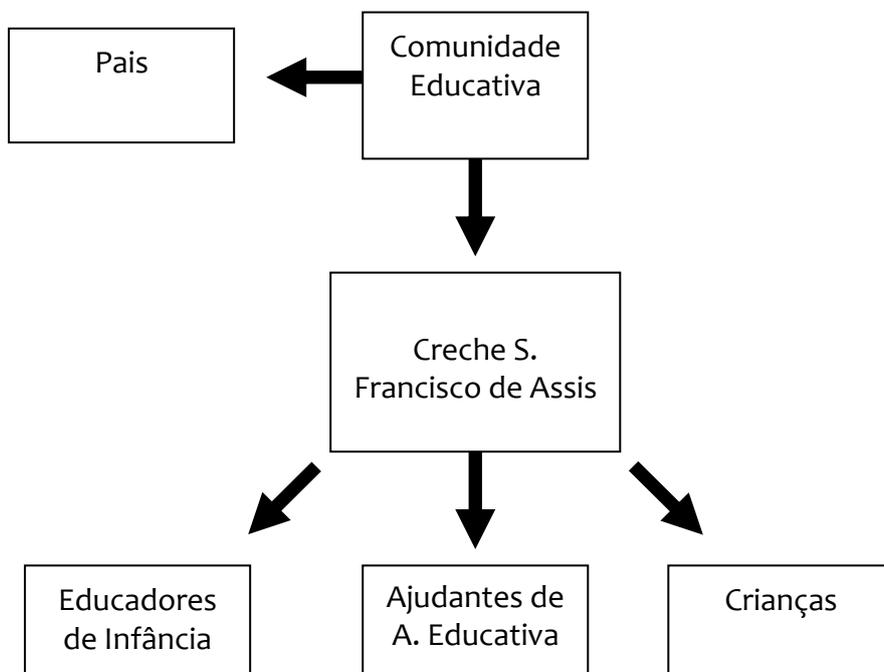
Revisão
Data 0

Página 16 de 20

- Promover o desenvolvimento pessoal e social com base em experiências de vida democrática;
- Contribuir para a percepção de valores importantes sobre a saúde e o bem-estar;
- Promover a socialização;
- Promover valores, sociais e morais;
- Incentivar as relações da instituição com o meio envolvente;
- Desenvolver competências na formação de cidadãos ecologicamente conscientes e responsáveis;
- Estimular comportamentos que traduzam aprendizagens significativas;
- Desenvolver a criatividade;
- Promover o contacto com a Natureza;
- Estimular o gosto por cuidar de si próprio;

3.3 Recursos envolvidos

Para desenvolver as atividades podemos contar com vários recursos humanos e materiais, sendo eles:





PROJETO EDUCATIVO

Código

CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data

0

Página

17 de 20

Recursos Materiais

- Instituição
- Máquinas fotográficas
- Leitores de CD e DVD
- Televisão
- Materiais de desperdício
- Material riscador
- Diferentes tipos de papel
- Diferentes tipos de cola
- Tintas
- Pincéis
- Massas de modelar e moldes
- Tesouras
- Picos
- Brinquedos e jogos
- Imagens
- Manuais de apoio
- Computadores
- Impressoras
- Fantoches
- Biombo
- Material de expressão motora
- Livros de apoio para os docentes

	PROJETO EDUCATIVO	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	18 de 20

4. Metodologia de divulgação e Avaliação

“Um planeamento e uma avaliação eficazes são inter-dependentes”. (Siraj-Blactchford, 2005: 25), ou seja, não se pode planear sem avaliar nem o contrário, pois para planear é necessário saber quais as necessidades a ultrapassar e a avaliação é o processo que permite essa visão anterior à planificação. A avaliação é um processo importante em qualquer circunstância, trabalho ou projeto, é o processo que permite aos intervenientes, neste caso, do projeto, verificar se o que planearam se concretizou ou não; se se concretizou da melhor forma ou se houveram falhas que se possam colmatar.

“A finalidade básica da avaliação é que sirva para intervir, para tomar decisões educativas, para observar a evolução e o progresso da criança e para planejar se é preciso intervir ou modificar determinadas situações, relações ou atividades na sala”. (Bassedas; Huguet; Solé, 1999: 173).

O Educador deve avaliar o desempenho das crianças nas atividades que estas desenvolvem para que as possa ajudar a melhor se desenvolverem, mas não o deve fazer sozinho, deve tentar implicar as crianças nessa avaliação o máximo possível, para que também em conjunto com elas decida o que se deve fazer para melhorar, responsabilizando-as pelas decisões tomadas. “Quando os Educadores de Infância observam e conversam com as crianças, estão a recolher evidências de aprendizagem”. (Siraj-Blactchford, 2005: 25) e essa informação recolhida é o que vai ajudar o educador a planear as atividades seguintes, fazendo com que estas estimulem o desenvolvimento das crianças, alargando os seus interesses, a curiosidade e a vontade de saber mais.

No entanto, o Educador não deve avaliar apenas as crianças e as atividades que desenvolve, deve avaliar o seu desempenho e refletir no que poderá fazer para que as aprendizagens das crianças progridam, assim como as suas enquanto profissional de educação.

No final deste triénio, 2025/2028, em que nos propomos desenvolver o presente projeto, faremos um balanço/reflexão de cariz avaliativo que terá como principal suporte as avaliações dos planos anuais de atividades e dos projetos curriculares destes três anos.

Esta avaliação será feita em conjunto com todos os que participaram na elaboração e desempenho do Projeto Educativo, para que, refletindo no que se atingiu, desenvolveu ou não, possamos verificar os erros que cometemos, o que falhou, quais as razões porque algo não correu como previsto e o que não previmos e aconteceu de bom ou mau. Isto servirá para que a elaboração do próximo projeto seja ainda mais consciente e amadurecida, pois o nosso propósito é aprender e melhorar. Contaremos também com as possíveis opiniões e críticas dos encarregados de educação.

	<p>PROJETO EDUCATIVO</p>	Código	CSFA. 013. PC 02
		Revisão Data	0
		Página	19 de 20

5. BIBLIOGRAFIA

Bassedas, Huguet & Solé. (1999). *Organização dos grupos e rotação dos professores* in Aprender e Ensinar na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed.

Ministério da Educação. (1997). *Legislação*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (1998). *Qualidade e Projecto*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Ministério da Educação. (2002). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. 2ª Edição Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Oliveira, Formosinho Júlia. (1996). *A contextualização do Modelo Curricular High-Scope no Âmbito do Projecto de Infância* in Modelos Curriculares para a Educação de Infância. Porto: Porto Editora.

Pacheco, José A. (1996). *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto: Porto Editora.

Siraj-Blactchford, I. (coord.). (2005). *Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância*. 1ª edição. Lisboa: Texto Editores, Lda.

Thiessen, Mª. Lúcia; Beal, Ana Rosa. (1991). *Pré-escola, tempo de educar*. 4ª edição. São Paulo: Editora Ática.



PROJETO EDUCATIVO

Código CSFA. 013. PC 02

Revisão
Data 0

Página 20 de 20

VALIDAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO:

Função	Data	Assinatura
Directora Técnica/Educadora: Cátia Pinto Gonçalves	31-07-2025	Cátia Pinto Gonçalves
Presidente da Direcção: Dr. João Pinheiro	31-07-2025	Dr. João Pinheiro